

SP

HI

AGOSTO
1955

A

S

O

L

E

N.º 2

L

ICHUD HANOAR
HACHALUTZI



Shalom Chaverim Solelim!

Sai mais um número do Hasolel, pretendendo ser este número melhor que o anterior, e assim esperamos que o próximo seja melhor e mais aperfeiçoado que este.

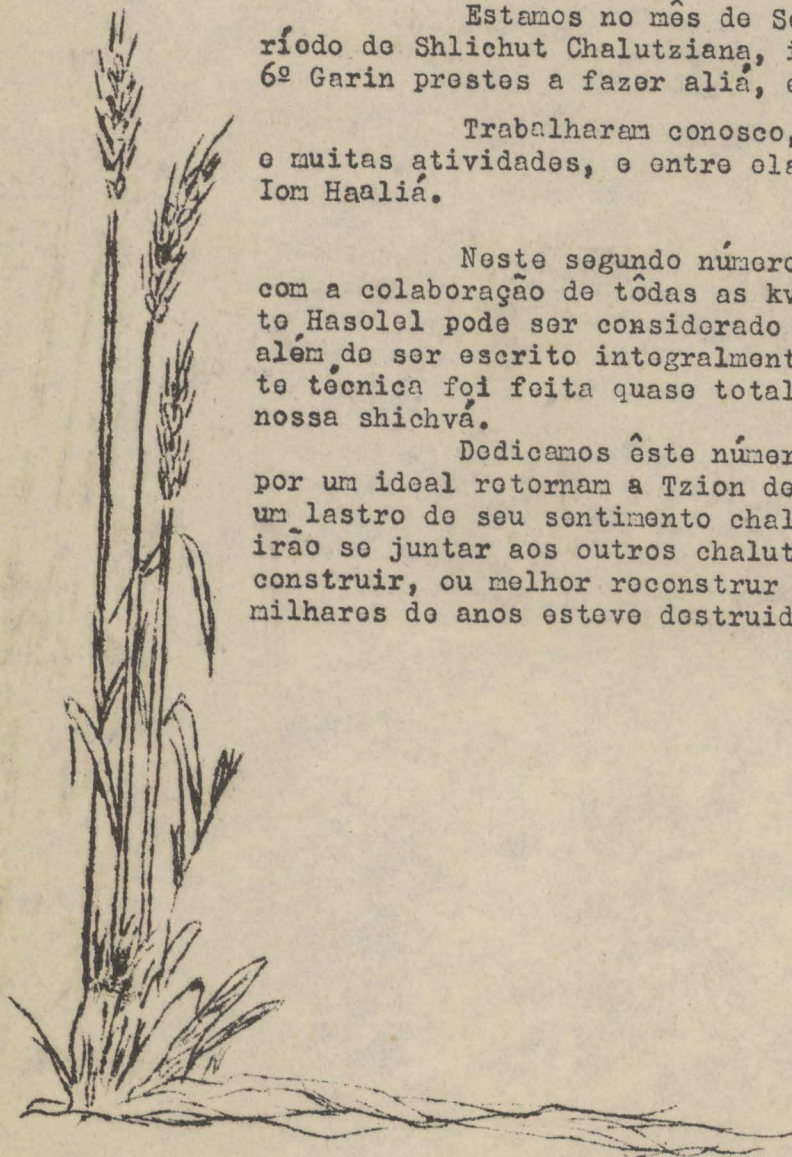
Estamos no mês de Setembro e tivemos o período de Shlichut Chalutziana, isto é, os chaverim do 6º Garin prestes a fazer alia, em Outubro.

Trabalharam conosco, organizando grandes e muitas atividades, e entre elas a maior que será o Iom Haalia.

Neste segundo número do Hasolel, contamos com a colaboração de todas as kvutzot da shichvá e este Hasolel pode ser considerado mais do solel porque além de ser escrito integralmente por solelim, sua parte técnica foi feita quase totalmente por chaverim de nossa shichvá.

Dedicamos este número àqueles chaverim que por um ideal retornam a Tzion deixando aqui no Galut, um lastro de seu sentimento chalutziano, aqueles que irão se juntar aos outros chalutzim que lá estão para construir, ou melhor reconstruir nossa pátria que por milhares de anos esteve destruída.

ALE VEAGSHEM!



Shlichut

CHALUTZIANA

Shlichut Chalutziana quer dizer envio de chalutzim.

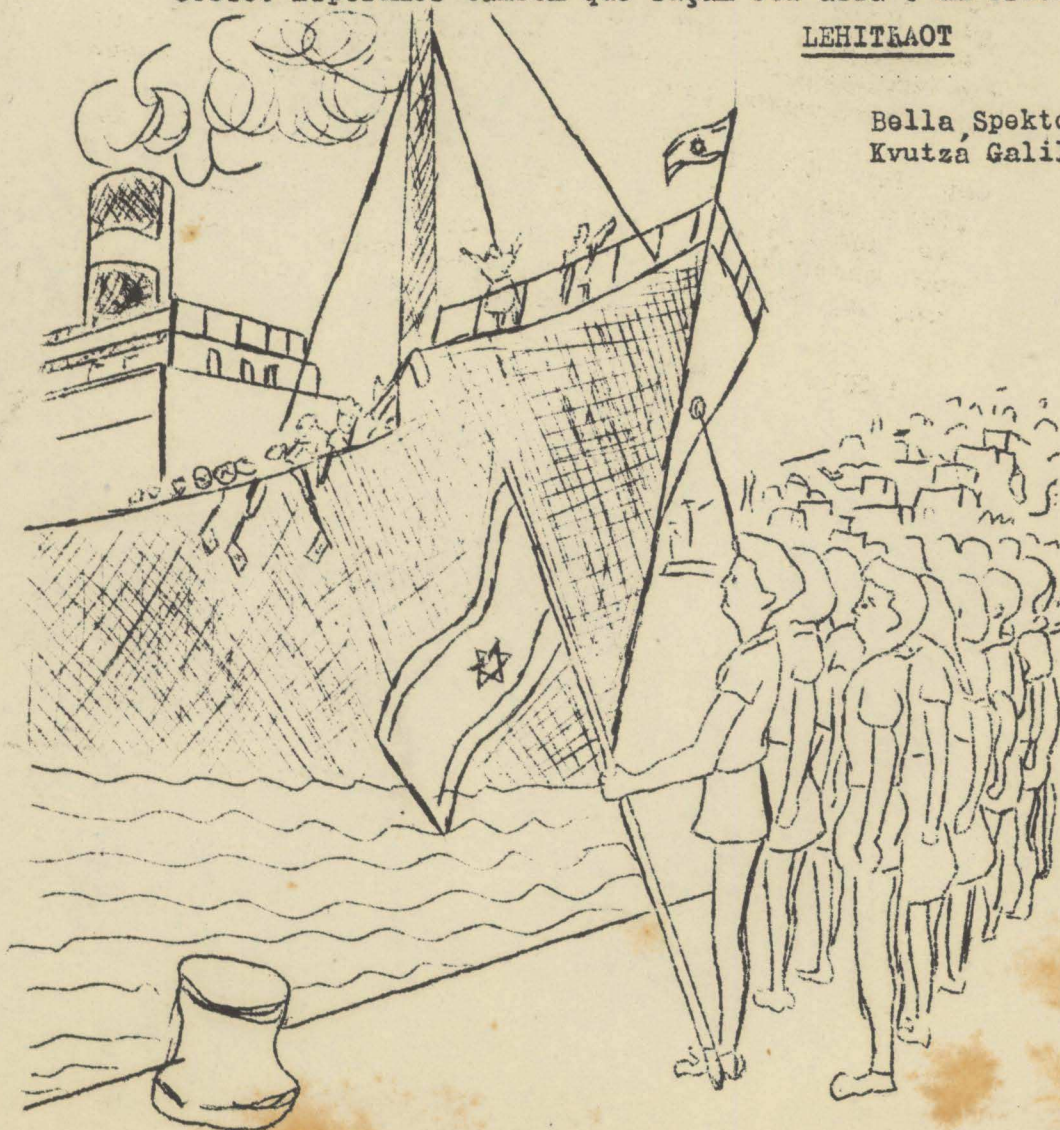
Este envio é feito antes da aliá; o Garin se divide em grupos onde cada um segue para um snif do país. Chogando em cada cidade, êles apresentam messibot, artzaot para o Ishuv e para o snif, e nelas contam o que fizeram durante o ano na Hachshará, e o que pretendem fazer em Eretz.

Durante êste tempo que êles estiveram na Hachshará, aprenderam diversas coisas que breve necessitarão em Israel. Algumas destas coisas que ôles aprenderam foram: o hobrário, do qual mais tarde necessitarão para falarem em Israel, o trabalho agrícola é uma das coisas para os quais mais se prepararam por ser uma das coisas mais importantes do país, e também aprenderam a comemorar festas judaicas como são comemoradas em Israel.

E assim esperamos que esta Shlichut chalutziana seja bem recebida em todos os lugares, e que tenham bom sucesso. Esperamos também que façam boa aliá e um breve

LEHITRAOT

Bella Spektor
Kvutzá Galil.



MACHANÉ



A machané tem como idéia principal a união de todos os chaverim do movimento. É também uma oportunidade para estarmos em contacto com a natureza, coisa que na cidade, devido ao progresso da civilização não podemos ver nem admirá-la.

A Machané tem também como finalidade ensinarmos a conviver unidos e também apreendermos a trabalhar.

Conhecemos também o folclore de Israel ou seja dansas e canções. Admiramos a natureza que ao amanhecer nos dá uma sensação agradável, rendemos homenagem aos animais e plantas, os segundos por serem úteis e os primeiros se não pela mesma razão, porque também nos dão exemplo como devemos ser unidos e nos auxiliarmos uns aos outros.

Apesar de nosso trabalho temos sempre horas de descanso, que aproveitamos ao máximo, aprendendo algo sobre Israel.

Enfim a machané é o lugar onde todos os chaverim estão juntos e se guiam pelo lema: Um por todos, todos por um, e sempre unidos para engrandecer Israel!

Moacir
K. Amal

AO 6º GARIN !!!

A SEICHVÁ DE SOLELIM APROVEITA A OCASIÃO PARA SE
DESPEDIR DOS 70 CHALUTZIM QUE PARTEM EM OUTUBRO
PARA BROR CHAIL, NOSSO KIBUTZ
TNUATI, PARA DEFENDER E RECONSTRUIR
ERETZ ISRAEL. ÊLES NOS DEIXARAM
SAUDADES. MAS QUE NÃO SERÃO LONGAS,
BOIS ESPERAMOS ENCONTRÁ-LOS BREVEMENTE
EM ISRAEL!!!!!!



BOA VIAGEM CHAVERIM IECARIM!!!!!!

LEHITRAOT!

TRUMPELDOR

Trumpeldor nasceu na Rússia, na cidade de Piati gorsk, seus pais eram judeus, entretanto, sua casa não seguia a tradição nem teve êle educação judaica.

Na escola aprendeu Trumpeldor alguma coisa sobre judaismo, e como tinha um espírito persistente com 7 anos de idade exigiu que seus pais comemorassem Pessach com o seider.

Da escola local passou a uma escola da cidade. Ao terminar o curso preparou-se para entrar na Escola Real; mas não foi admitido por ser judeu, o que o deixou muito revoltado.

Voltou à sua cidade natal e estudando para dentista ao lado de seu irmão, conseguiu após um exame o diploma de dentista.

Nesta época é convocado para o exército. Quando estourou a guerra, Trumpeldor foi para o Japão; com isto queria demonstrar ao mundo que os judeus não eram covardes nem traidores e sabiam lutar. Na guerra em uma das batalhas perde êle um braço ao tentar salvar a vida de um camarada seu. Longe de pensar em desanimar, exigiu que lhe dessem armas novamente, pois êle dizia que com um só braço também se pode lutar.

Caiu prisioneiro dos japoneses com a rendição de Port Arthur, onde êle se encontrava.

Como nunca podia ficar inativo fundou no campo de concentração a Casa de Socorros Mútuos, escolas, bibliotecas; e também uma organização de prisioneiros judeus.

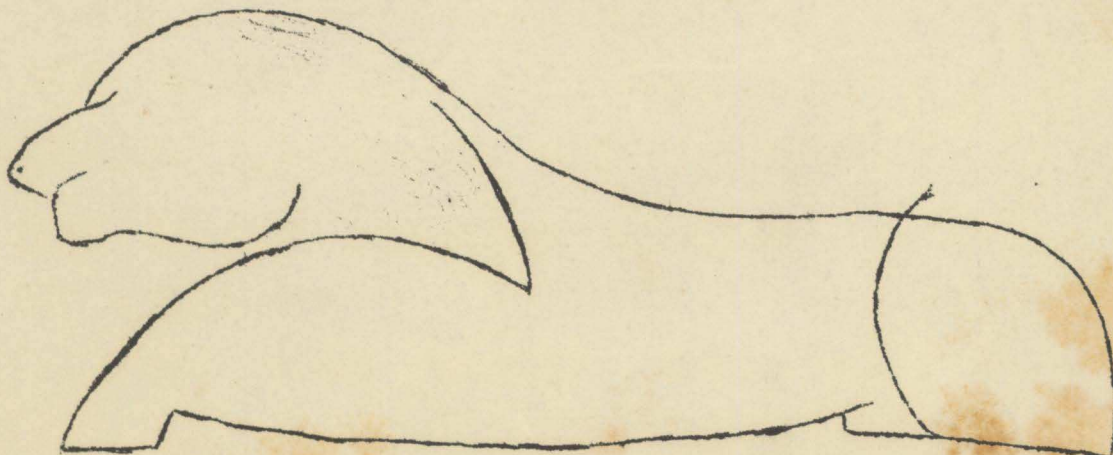
O que dava sempre coragem à êle era o seu ideal de que quando saísse dali iria para Israel. Quando a guerra termina Trumpeldor volta à Rússia e dedica inteiramente ao estudo porque êle achava que Eretz Israel precisa além de seu trabalho de um homem culto.

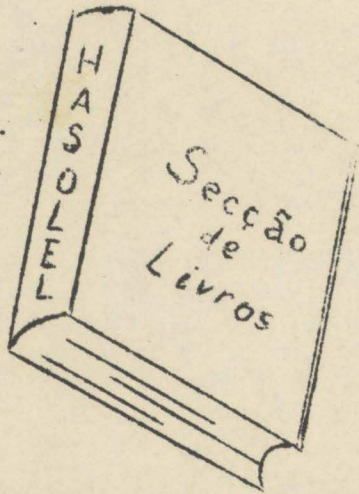
Chega por fim em Israel e lá vê a necessidade de se criar uma defesa para o país. Fez Trumpeldor nesta época muito trabalho que em poucas palavras não poderia descrever; entretanto não se pode esquecer a luta de Tel Chai.

Nesta batalha êle morreu como valente até o fim e ao morrer disse:

"COMO É BOM MORRER PELA PÁTRIA"

Hoje em Tel Chai, em sua homenagem orgue-se um monumento que possui um Leão. O Leão é o símbolo de tudo o que Trumpeldor foi e fez.





um por vez...

OBRAS PRIMAS DO CONTO UNIVERSAL

Não é necessário dizer que o conto é o melhor ou um dos melhores métodos de educação. Com este intuito, quero apresentar o livro Obras Primas Do Conto Universal. É um trabalho de compilação que reúne 21 contos de autores diversos. Peretz está presente com "Bontzie, o Taciturno" que conta a história além-tumular de um humilde que nunca na vida levantara uma queixa, contra Deus ou contra os homens.

Tchechov apresenta "No Mar da Criméia" que é a história de um navio hospital perdido que traz veteranos russos da guerra russo-japonesa.

O que eu achei como sendo melhor trabalho foi "O Dr. Copélius" de Hoffman. Este conto, quase que sobrenatural, narra a macabra história de um jovem inutilizado, mentalmente por visões da infância.

Além do mais contamos com "A Conversação do Diabo", de Andersen, que narra a história do Diabo que foi consultar um padre para que este lhe ensinasse a praticar o bem e "As Três Palavras Divinas" de Tolstói - narrando o estágio de um anjo na casa de um humilde sapateiro.

De mistério, há além do "Dr. Copélius", o "Espectro" de Charles Dickens (que não é aquela velha história de um mendigo), "O Escaravelho de Ouro", de Poe, e Ana de Lisbeth de Andersen (que por sua vez não é a velha história do menino muito contente).

O imortal "O rouxinol e a rosa" de Oscar Wilde, encerra com chave de ouro este volume.

Mauro Lando
K.A D A M Á

CURIOSIDADES ...

VOCE SABIA ...

- ...a) que a 5 de Iar de 5.708 foi proclamada a Independência de Israel ?
- ...b) que antes da invenção da imprensa os livros eram escritos por escravos sob o ditado de um leitor ?
- ...c) que os vôos de balão foram pela primeira vez efetivados no ano de 1.783 ?
- ...d) que o Sol é 1.300.000 vezes maior do que a Terra e esta 49 vezes maior do que a Lua; portanto o Sol é aproximadamente 63.700.000 vezes maior do que a lua ?
- ...e) que o sefirat haomer é o período de 49 dias que medeia Fessach e Schavuot ?

ATIVIDADES DA SHICHVÁ

Nossa shichvá está começando a acordar. As atividades já começaram a ser feitas, tiulim, visitas, etc. A Vaadã começou a determinar atividades e depois de um longo período instável a shichvá está se estabilizando e logo mais faremos já o nosso Oneg Shabat.

O nosso Teatro está despontando, nossos itoneikir saindo com mais frequência e a Shichvá comparecendo mais às atividades gerais fará-da nossa shichvá uma das mais ativas de nosso movimento.

Mas, ainda não está como devia estar, ainda há gente sem vontade de trabalhar, de ver a shichvá ir para a frente. Mas aos poucos estes chaverim sem vontade estão sendo encobertos pela boa vontade de outros que querem ver a shichvá maior.

Assim os chaverim que cooperam com a shichvá que procurem incentivar os ainda sem vontade, que eles se convencerão como muita gente se convenceu.

Nelson Balaban
Kvutzá Kelta

לשנה

תובה

תכתבו

É O QUE A SHICHVÁ DE SOLELIM
DESEJA A TÔDAS AS OUTRAS SHICHAVOT
DO SNIF SÃO PAULO, E A TODOS OS
OUTROS CHAVERIM DO ICHUD HANOAR
HACHALUTZI DO BRASIL!!!
OS MESMOS VOTOS DESEJAMOS AOS
CHAVERIM PERTENCENTES AO KIBUTZ
BROR CHAIL!!!





ROSH HASHANÁ

Chaverim eu não sei se todos vocês sabem o significado do Rosh Hashaná, os que não sabem leiam pois vão aprender qualquer coisa, os que já sabem leiam, porque podem achar alguns erros, etc.

O Rosh Hashaná tem uma importância enorme, pois é neste dia, que um ano novo começa, com novas ansiedades, novas esperanças.

Para o judeu religioso, Rosh Hashaná tem um significado especial, porque foi em Rosh Hashaná que Moshé subiu pela 3ª vez ao monte Sinai para escrever de novo as Tábuas da Lei.

Na 1ª vez Moshé escreveu as Tábuas, mas quando descia encontrou os judeus adorando um bezerro de ouro, Moshé ficou raivoso e atirou as Tábuas ao solo, quebrando-as.

Então Deus disse: este povo não merece a Torá; eu o destruirei e você e teus descendentes serão o povo de Israel.

O povo em vista disto, pediu perdão, Moshé também o fez e então subiu pela 2ª vez ao Monte Sinai, ali Deus em vista dos pedidos disse: Está bem, vá buscar uma pedra e vamos escrever os 10 mandamentos.

O judeu agricultor, respeita o Rosh Hashaná como começo do ano, mas para as suas plantas e frutas o Rosh Hashaná está por vir; é no mês de ELUL, que se toca os dois shofarim nas sinagogas para que os judeus não se esqueçam que o Rosh Hashaná se aproxima.

Em ivrit, ELUL é escrito Alef, Lamod, Vav, Lamod, de onde tiramos a 1ª letra, Alef, formamos a seguinte palavra Ani (eu); a 2ª, Lamod, a palavra Lododi (para meu amigo), a 3ª é Vav, Vododi (o meu amigo), a 4ª é Lamod, a palavra Li (para mim) - a frase toda (Ani lododi, vododi li) quer dizer: - Eu para o meu amigo e meu amigo para mim.

Bom chaverim esperando ter ensinado uma pequena parte a vocês do que é Rosh Hashaná ou me despoço. Um bom ano novo, com saúde e que todas as aspirações chalutzianas se realizem.

Orlando Barros
Kvutzá Adamá

OS SOLELIM DE SÃO PAULO DESEJAM UMA BOA VIAGEM AOS CHAVERIM DO 6º GARIN
QUE PARTEM AGORA, EM OUTUBRO, PARA ISRAEL !!!

SECÇÃO

LIVRE

CRÔNICA SOCIAL

O fenômeno que vou descrever, já vem acontecendo desde que o mundo é mundo mas como aqui em S. Paulo tem havido alguns estouros contra, vou contar.

Certos camaracas, às vezes de curso superior in completos, mas em geral "literatos" fracassados dedicam-se a u ma estranha ocupação: "a badalografia"! Trata-se de alugar uma casaca na "casa do ator", engraxar o sapato, e por último ar- ranjar convite para as festas "granfas", coisa que se torna ne nos difícil com os predicados anteriores. Chegado lá, o parasi- ta desembolsa uma carteirinha de crocodilo de Pirituba, e põe- se a anotar os acontecimentos: "Aconteceu que decididamente o jantar foi magnânimo...." etc.

Na manhã seguinte aparece na redação do jornal que publicou a crônica um empregado levando um cheque ao reda- tor. E assim sempre. O parasita social já tornou-se figura co s tumoira ou mais imprescindível nas festas da alta sociedade.

Isto é desconsideração, é xingamento ao verdade- iro jornalismo (coisa rara) e aos verdadeiros jornalistas (coi sa mais rara ainda).

E o pior é que a imprensa livre não pode fazer nada pois qualquer movimento contra isto é logo sufocado pelos "granfos" que têm prazer infantil em ver seu nome em letras in pressas num jornal ou revista.

Mauro Lando
K. A D A M Á



DEPOIS EU CONTO

Este conto que vem abaixo faz parte da secção livre.

OS DOIS CADÁVERES

Num longínquo subúrbio de Aracaju, na Rua das Pedras, há uma escola muito velha, com as salas muito mal arejadas e as paredes muito danificadas. Lá estudam alguns filhos de fazendeiros muito pobres que fazem todo o esforço possível para verem seus filhos com o futuro assegurado.

A maior sala entre as cinco que tem a escola é a que estuda João que morava nas redondezas, aliás na mesma rua.

João estava no último ano do primário quando conheceu Roberto com quem simpatizou muito, tornando-se um grande amigo.

O herói deste conto, João foi pouco a pouco mantendo mais relações com Roberto até que na 3ª série ginásial se tornasse quase um irmão deste. Roberto tinha um irmão, Henrique, seu pai chamava-se Hugo e sua mãe já falecida, Helena.

Não só Roberto mas todos os Jabotás não se deixavam ofender. Eles tinham tal particularidade: suas iniciais eram intocáveis. Os anos foram passando e ambos estavam já no científico, estudando sempre juntos até que um dia João conversando com Roberto, soube que ele e sua família iriam a S. Paulo, onde viveriam talvez o resto da vida.

Mantiveram correspondência durante dois anos até que sua amizade esfriou e não tiveram mais notícia um do outro.

Uma tarde de outono, chegando à sua casa, João, quase saltando de alegria, contou a seus pais que ganhara uma bolsa de estudos para S. Paulo; E a alegria era ainda maior porque ia rever Roberto.

Chegando lá, foi se informar dos velhos amigos, indo à Faculdade de Medicina e já ia mais uma vez recorrer aos fichários porque não os encontrara, quando num dos corredores internos, a traiu-lhe a atenção dois cadáveres ficando a contemplá-los por alguns segundos. Já ia saindo quando um dos serventes, julgando-o interessado, falou-lhe:

- Meu amigo, pelo que vejo o Senhor está interessado nestes cadáveres.

- Sim estou, - e pondo a mão numa papelota pendurada junto ao esquite na qual estavam escritas as iniciais R.J. - sentiu um calafrio - mas foi logo inquirido pelo servente:

- O que há?

- Não, nada - mas o senhor sabe de quem foi este cadáver?

- Sim, foi de um famoso trapezista e palhaço. Seus números deixava todos em suspense e divertia muito a garotada.

- Mas... ah... como era o nome dele?

- O nome dele era Roberto Jabotá, seu cadáver foi cedido pelo tio e por coincidência este outro aqui é do seu irmão um tal de Henrique. Também foi famoso, era um grande corredor automobilístico e no passado chegou a ser o campeão do mundo.

- Mas... mas o campeão do mundo era Herberto Tomás.

- Sim, mas usava este pseudônimo para poder correr; coitado, morreu numa simples dorragegem no óleo.

Quase chegando João desceu e foi à pensão onde residia. A noite recordou os antigos tempos de infância quando brincava junto com Roberto e Henrique.

Roberto Lief
Kvutzá Aviv

LENDAS JUDIAS

A S D U A S G E M M S

Certa vez, após ouvir seu conselheiro Nicolau de Valência, caluniar os judeus o rei Don Pedro hesitou.

- Existe um sábio entre os judeus. Seu nome é Efraim Sancho, - recordou-se o rei. Tragam-no aqui.

E assim, trouxeram Efraim Sancho ao rei.

- Que fé é superior, a vossa ou a nossa? - perguntou o rei a Efraim, seriamente.

Efraim ficou indeciso e disse a si mesmo:

- Tem cuidado, pois os inimigos de Israel prepararam-te uma armadilha.

Mas ao rei ele disse:

- A nossa fé, ó Rei, nos é preferível, porque quando éramos escravos no Egito o nosso Deus, por meio de muitos sinais maravilhosos e milagres, nos libertou de escravidão para a liberdade. Para vós, cristãos, a vossa fé é melhor, pois com ela conseguistes estabelecer o vosso domínio sobre a maior parte da terra.

Quando o rei Pedro ouviu esta resposta, aborrecu-se:

- Não te perguntei que benefícios cada religião traz aos seus fieis, - disse - O que eu quero saber é: quais os preceitos superiores, os vossos ou os nossos?

E novamente Efraim Sancho viu-se confuso. Ele disse a si mesmo:

- Se disser ao rei que os preceitos da sua religião são superiores aos da minha, estarei renegando o Deus dos meus pais, e, assim, merecerei todos os castigos da Gehena. Do outro lado, se lhe disser que os preceitos da minha religião são melhores que os da sua, com toda certeza ele há de me queimar na fogueira.

Assim, disse Efraim ao rei:

- Por obséquio deixa-me ponderar esta questão com cuidado por três dias, pois ela requer muita reflexão. No fim do terceiro dia, virei com a minha resposta.

E o rei Pedro disse:

- Seja como dizes.

E nos três dias que se seguiram o espírito de Efraim debateu-se neste dilema. Não comia nem dormia, cobrindo-se com sacos e cinzas, e orava pela orientação divina. Porém quando chegou a ocasião de ver o rei, pôs todo o receio de lado e foi ao palácio com a sua resposta.

Quando Efraim Sancho chegou diante do rei, parecia abatido.

- Porque estás tão triste? - perguntou-lhe o rei

- Tenho boas razões para estar triste. Fui humilhado hoje, sem motivo algum, - respondeu Efraim. Sê juiz neste assunto, ó Rei.

- Fala! - disse o rei Don Pedro.

Efraim Sancho começou:

- Faz um mês que um meu vizinho, um joalheiro, partiu para uma longa viagem. Antes de partir, para conservar a paz entre seus dois filhos, em sua ausência, deu uma pedra preciosa a cada um. Somente hoje, os dois irmãos vieram a mim e disseram: "Ó Efraim diz-nos o valor destas gemas e qual a melhor das duas!" Respondi: "Vosso pai é um grande artista e perito em pedras preciosas, porque não lhe perguntais? Certamente sua opinião terá mais valor que a minha". Ao ouvir-me, irritaram-se, insultaram-me e bateram-me. Julga, ó Rei, se não tenho motivo de me queixar!

- Os malandros maltrataram-te sem razão! - exclamou o rei. - Merecem punição pelo ultrage.

Ouvindo-o, Efraim Sancho rejubilou-se.

(continuação)

- Ó Rei! - exclamou - que teus ouvidos ouçam as tuas palavras, pois são sábias e justas. Sabe que dois irmãos assim foram Esau e Jacob, e cada um deles recebeu uma joia sem preço, para sua felicidade. Pergunstaste-me, Ó Rei, qual das duas gemas é superior. Como posso responder-te? Manda um mensageiro ao único perito nas gemas - nosso Pai no Céu. Que Ele diga qual a melhor.

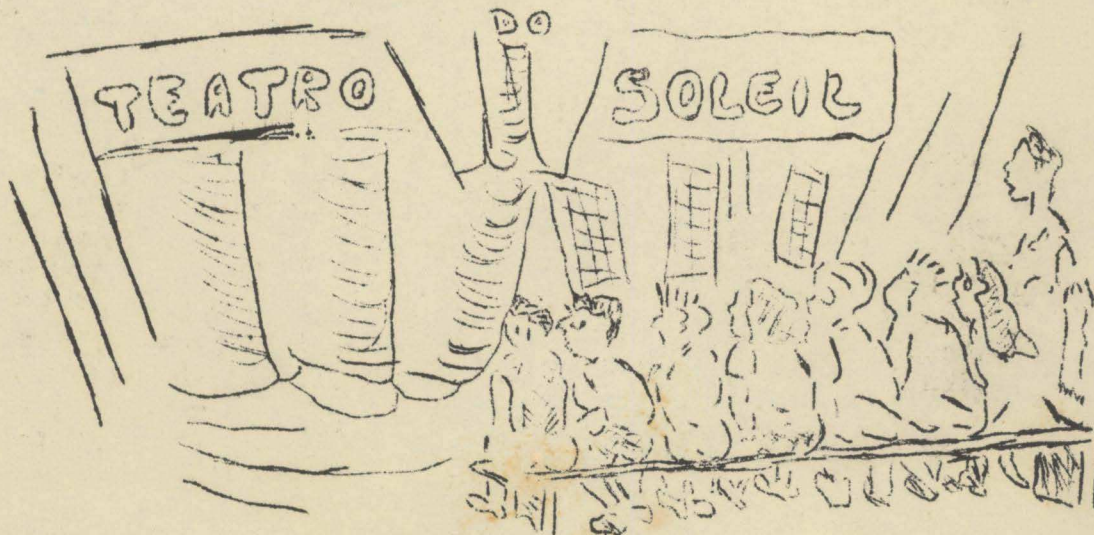
Quando o rei Pedro ouviu Efraim Sancho falar desta maneira, maravilhou-se muito.

- Vê, Nicolau, - disse ao seu conselheiro, - vê a justiça deste judeu. Já que falou com sabedoria, justiça lhe será feita. Ele merece respeito e honra, em vez de consura e punição. Tu, porém, mereces castigo, pois sempre tentaste caluniar os judeus.

Efraim ben Sancho, sábio talmudista de Aragão no séc. XII, recebeu ordem do Pedro o Grande, Rei de Aragão, de ompenhar-se no debate público com o trovador cristão, Nicolau de Valência, em que as duas partes tentariam provar a superioridade de sua fé. Apesar de terem sido relativamente inofensivas, nas primeiras oras cristãs, as eruditas disputas religiosas entre os cristãos e judeus revestiram-se de caráter ominoso na Idade Média, porque o espírito da Inquisição começava a invadir a Igreja. O debate público, especialmente sob os auspícios dominicanos, tornou-se uma arma de conversão ao Cristianismo e, invariavelmente, o judeu era declarado vencido naqueles combates de inteligências teológicas.

Era empregado pelos governantes cristãos e clérigos como um grande espetáculo público, sendo utilizados apóstatas judeus para apresentar, contra seus antigos correligionários, falsas acusações de blasfêmia contra o nome do Cristo, ou profanação da hóstia, e de ridicularizar as doutrinas cristãs. Destas disputas, muitas vezes resultavam os maiores infortúnios para os judeus, tais como conversão o forçada, expulsão de uma cidade ou de um reino, pagamento de enormes multas coletivas e proibição ou queima do TALMUD.

▲ G U A R D E M ! ! ! ! ! V E M A I ' O T E A T R O D O S O L E I L ! ! ! ! ! ! !





DE SÃO PAULO PARA O

MUNDO

Bror Chail, agosto de 1955.

Aos meus amigos solelim!

Como vão vocês? Eu vou muito bem! E agora eu vou contar a vocês como é que eu vivo em Bror Chail.

No ano que vem nós vamos passara dormir em Nir-Am. Eu trabalho nas férias durante um mês, e duas horas por dia e na escola nós trabalhamos 1 hora por dia.

Aqui em Bror Chail não tem escola então nós estudamos em Nir-Am. No ano passado nós voltavamos cada dia para Bror Chail porque não tinha lugar para dormir em Nir-Am, e ôste ano construíram uma casa e nós vamos dormir lá e só às sextas feiras voltamos para Bror Chail.

Em Bror Chail tem só 8 chaverim que vão à Escola (6 meninos e 2 meninas): 5 na primeira série e 3 na terceira série. Eu estou na 1ª série.

Essa semana eu estou trabalhando nas bombas de gasolina e queroseno.

Nós não temos sichot. Nós estudamos geografia, agua, vestes, moradias, ginástica, leitura, trabalhos manuais, natureza, desenho, tanach, aritmética, algebra, música. Uma vez por semana nós discutimos sobre as notícias do país e do mundo.

No irverno se planta, em Bror Chail, trigo e centeio e outras alimentações que não se irriga. No verão nos plantamos batata, algodão, conoura, semente de margarida, pepino, pimenta, tomate, molancia, molão, amendoim, alfafa, espiga de milho, botoxraba, uma espécie de cana de açúcar para animais. Nós temos tambem "quoren" (vinhedos) para vinho e "quoren" de uvas brancas, amoixas e vão plantar aqui, daqui um ano, um laranjal.

Bror Chail tem 7 tratores, dentre êles 3 com correntes e 4 com pneus. Nós temos 2 caminhões proprios.

Agora estou em férias e o período de férias aqui é de 2 meses (julho e agosto). Daqui a duas semanas vão começar as aulas. Passo para a segunda série.

Sem ter mais o que escrever, eu me despeço

Aloi

Elias

& & & &

(Esta carta veio em resposta a uma, que foi enviada pela vaadá de solelim daqui de São Paulo)



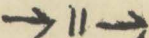

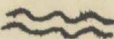



T Z O F I U T

ALFABETO MORSE

O alfabeto Morso foi inventado por Samuel Morse, pintor, físico e aficcionado da eletricidade. Inventou seu famoso alfabeto o aparelho pela necessidade de comunicação. É baseado apenas na interrupção sucessivo de um circuito. Assim, inventou um rústico aparelhezinho que não diferencia-se muito de um interrupter de botão.

A .-.-.	F ..-.	K -.-.	P .-.-.	U ..-
B -....	G --..	L .-..	Q --.-	V ...-
C -.-.	H	M --	R .-.	X -.-.
D -..	I ..	N -.	S ...	Y -.-.
E .	J .----	O ----	T -	Z ---.
1 .----	3 ...-.	5	7 ---..	9 ----.
2 .----	4-	6 -....	8 ---..	10 ----.
		&		&

SINAIS DE PISTA

 siga	 contorne obstáculo
 pule obstáculo	 volte ao acampamento
 água potável	 recado a cinco passos
 água não potável	 caminho errado

Êstes são os principais sinais de pista. Sua utilidade escautica é possibilitar que um grupo de vanguarda possa comunicar-se com un outro de retaguarda sem ter que doixar mensageiros.

Os sinais são feitos na estrada ou nas árvores.

&

COMO FAZER FOGO SOMENTE COM DOIS PAUZINHOS

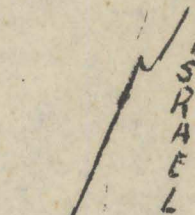
A melhor maneira de se acender fogo com dois pauzinhos é providenciar para que um deles seja um palito de fósforo.



בנת עברית

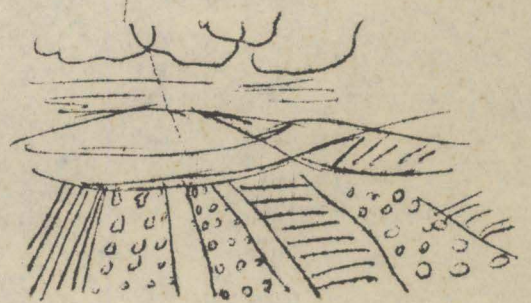


יש נחלים



אלו הן
הקבוצות

NEGUEV



עכשיו

אני
זוכה



אני עובד בשדה



אחרי כן אני
אני אקציני

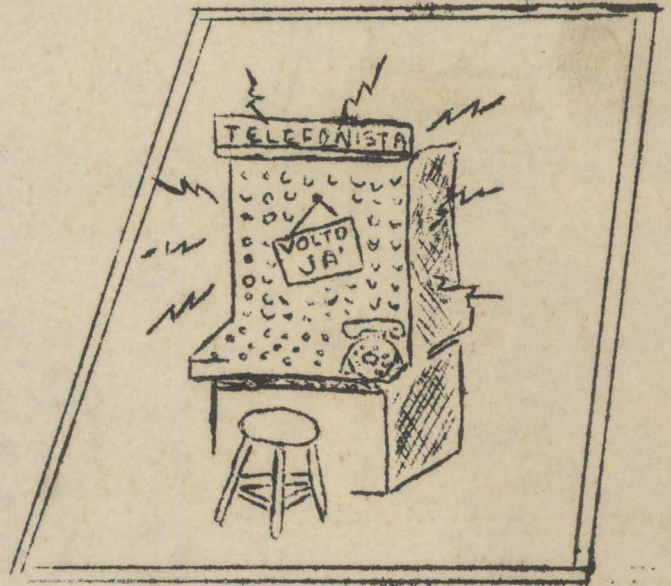


העיתון
אני קובץ
אני קובץ

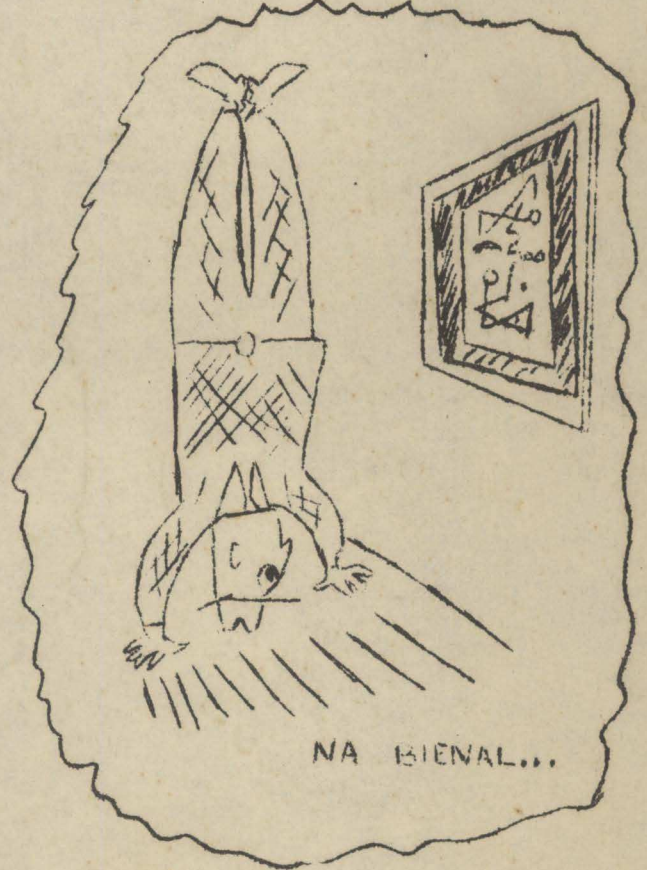
R/A... (extraído do Dvar Hashavua)



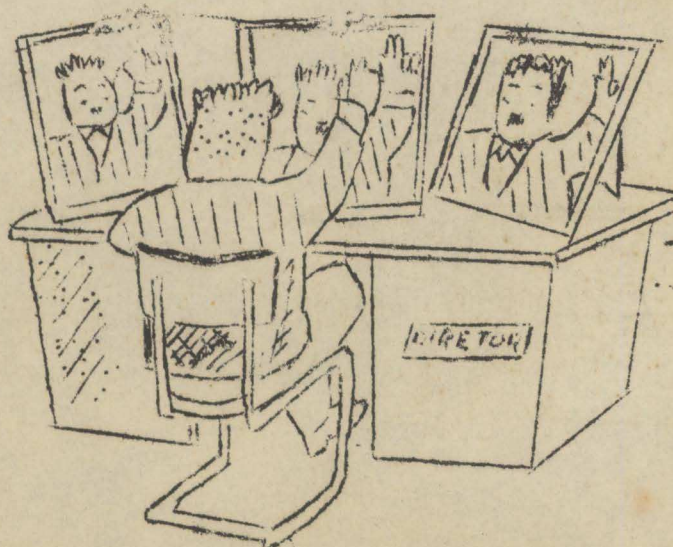
sem palavras



- venho por parte da coletoria do imposto do lixo.



NA BIENAL...



- Quem é a favor? ... proposta aprovada!!!

SHIRIM

ANU OLIM

Anu olim, olim aiom
Anu bonim bonim aiom
Anu olim aiom, anu bonim haiom
Anu olim aiom, anu bonim aiom
Anu olim aiom

Nós subimos hoje
Nós construimos hoje



KUMA. ECHA

Kuma ochassov assov
Al tanucha shuva shuv
Ein kan rosh veein kan sof
Iad el iad al taazov.

Iom shaká veiom avar
Iachad neifen ach el ach
Min hakfar umin hakrach
Baqhermeish uvaanach

Esperança, gire
Não descança, novamente,
Aqui não há começo nem fim
As mãos não abandoneis!
Um dia caiu e um dia passou
Juntos nos voltaremos uns aos
outros.

Do campo à da cidade
Com a foice e com o fio de
prumo.

SHIR HAALIA

Bein gmulot bishvilim lelo derech
Beleilot chashichei kochavim
Shaiaret shel achim beli heref
Lamoledet anu melavim.

Laolal velarach
Shearim po hiftach
Lamach volazakein
Anu po chemat magucin.

Entre as fronteiras, por v^áre
das incertas
Em noites carentes de estrelas
Conduzimos incessantemente
Caravanas de irmãos.

Ao jovem e ao fraco
As portas nós abriremos
Ao fraco e ao velho
Nós somos uma muralha protetó
ra.

